

Manifesto público dos professores do IPA

Os professores do Centro Universitário Metodista – IPA, de Porto Alegre, em greve desde o último dia 18 de fevereiro, manifestam sua profunda preocupação com a situação e as perspectivas da instituição, uma das mais bem-conceituadas do Rio Grande do Sul.

Há pelo menos dois anos, os professores vêm amargando frequentes atrasos salariais, que se estendem ao 13º e às férias, além do não recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS. Nesse tempo todo, os gestores da Rede Metodista sequer estabeleceram interlocução com o corpo docente e sua representação sindical e a Igreja Metodista, proprietária das instituições de ensino, tem se mantido completamente omissa diante do que vem ocorrendo.

O problema dos atrasos salariais não é resultado apenas da crise que atinge o país e, mais diretamente, o ensino superior privado. A Rede Metodista vem implementando uma gestão temerária, centralizada em São Paulo, que ignora as especificidades do IPA e do Rio Grande do Sul, e se expressa por medidas acadêmico-administrativas que têm comprometido a empregabilidade dos professores e a própria permanência do Centro Universitário. Neste ano, para exemplificar, não foram abertas turmas de primeiro semestre em 18 cursos; foi estabelecido um patamar muito elevado para a abertura de turmas (30 alunos) – quase três vezes o necessário para o seu custeio; e alunos calouros matriculados foram dispensados.

A atual gestão da Rede, em nossa avaliação, não tem sintonia com a própria origem da cultura Metodista e sua trajetória, que é a educação e a assistência, atestada com a decisão de encerrar os dois programas consolidados de mestrado, ambos com excelente avaliação junto ao MEC, além do corte de toda a carga horária das atividades de extensão voltadas à comunidade, entre elas, o programa para desporto para pessoas com deficiência e a clínica integrada de atendimento na área da saúde.

Criado em 1923, o IPA é um patrimônio educacional que orgulha os gaúchos. Não é incomum ver estudantes de diferentes épocas manifestarem publicamente que são egressos do IPA. Com o crescimento da mercantilização da educação em nosso estado, a luta pela manutenção de instituições que são referência em qualidade não pode ser apenas da comunidade acadêmica, mas sim uma causa da sociedade gaúcha.

Os professores, na expectativa da superação dos problemas e da preservação do patrimônio educacional e cultural do IPA, conclamam a Igreja Metodista para que assuma sua responsabilidade com a instituição, seus trabalhadores e estudantes. Os cursos ofertados pelo IPA são referências no ensino privado do Rio Grande do Sul – fruto do trabalho qualificado do seu quadro docente, ora jogado na insegurança sobre o próprio futuro da instituição.

Porto Alegre, fevereiro de 2019.